

APRESENTAÇÃO

A revista *Cadernos de Campo*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UNESP – Araraquara e organizada pelos discentes do PPGS, mostra com mais esta edição que retornou com força e seriedade, publicando artigos diversos e de grande qualidade acadêmica.

Este número de *Cadernos de Campo*, já em seu volume número 13, apresenta uma coletânea de uma dezena de artigos interessantes e que contemplam, respectivamente, a Sociologia dos Movimentos Sociais, Sociologia do Trabalho, Produção agrícola familiar, Sociologia Institucional e do Poder e Sociologia da Arte.

O tema do trabalho precário hoje é aqui tratado por Dora Fonseca. Pesquisa a formação e o desenvolvimento, nesta década, de um movimento de resistência através de uma rede cibernética, a FERVE – Fartos de Recibos Verdes – em Portugal. Conforme a autora, o **recibo verde** é um instrumento legal de burla às leis de trabalho. Por seu intermédio o vínculo de emprego é escamoteado e o trabalhador é contratado como autônomo, portanto, sem direitos ou reconhecimento formal. História a formação e desenvolvimento de movimento nucleado pela rede e que acaba por assumir funções sindicais, de apoio e de defesa destes trabalhadores em suas lutas por reconhecimento social.

Laura de Biase trabalha com assunto recente nas Ciências Agrônômicas, qual seja, a Agro-ecologia. Esta perspectiva sustenta-se na construção de um pensamento crítico acerca das relações entre degradação do meio ambiente e *agrobusiness*. Inversamente atribui à produção familiar fortes laços com o que se convencionou chamar de **agricultura sustentável**. Aposta na hipótese de que uma relação positiva se estabelece entre agricultura familiar e garantias de equilíbrio ao meio ambiente. Para tanto, aponta algumas mudanças na produção camponesa quando se torna um negócio, entre elas a ausência de divisão do trabalho por gênero, entre outras.

Aline Agostinho busca recuperar as contribuições e ressonâncias da geração estudantil dos anos 60, no Brasil, diante do regime militar. Para tanto, utilizou-se de depoimentos de alguns atores e reconstruiu temas de sua trajetória de vida.

Por outro lado, o tema da juventude estudantil é tratado, também, em resenha do livro de Zaidan Filho e Machado (2007) de autoria de Pablo Almada.

Elielson Carneiro coloca em foco as relações entre os movimentos sociais e suas influências sobre a democratização das políticas públicas. Para tanto, destaca as potencialidades do **Orçamento participativo – OP**. Tem como referências empíricas a implantação do OP no município de Araraquara comparativamente ao paradigmático e bem sucedido OP da cidade de Porto Alegre.

Outras perspectivas da produção dos pós-graduandos contemplam contribuições à Sociologia Institucional na América Latina. Rafael Cabral coloca em foco os nexos entre poder executivo e legislativo. A leitura dos Anais das Assembléias Constituintes de 1933-34 e de 1946 permitiu repertoriar as representações de seus atores políticos sobre democracia e separação dos poderes. De sua parte, Sylvia Iasulaitis pesquisa a estrutura institucional e as leis eleitorais particularmente referidas mudanças no sistema eleitoral argentino nas últimas décadas. Tem como hipótese analisar quais relações novas resultaram de processo de fragmentação do monolítico peronismo. Pergunta-se: democracia de partidos ou democracia de público?

Outra perspectiva, ainda, repercute na Sociologia da Arte e da Educação. Natália Ferreira e Newton Duarte investem na construção de forte argumentação a favor da incorporação da literatura nacional e internacional aos processos educativos na vida escolar. Lucas de Souza, por seu lado, fornece subsídios para uma biografia do músico popular Raul Seixas. Contribui com interessantes argumentos para a construção de um campo musical brasileiro, entendido como uma miríade de representações hierarquizadas e mediatizadas pela indústria cultural.

O PET de Ciências Sociais da FCL/Ar também traz uma discussão importante sobre as redes sociais que se desdobram a partir da produção do Etanol, bem como a mistura que a produção deste representa entre natureza e cultura, técnica e política.

Leila de Menezes Stein